

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Não se deve priorizar este ou aquele setor, mas pensar políticas que afetem potencialmente todos os setores igualmente [One should not prioritize this or that sector, but think policies that potentially affect all sectors equally]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Cavalcante, Pedro
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-10 07:28:38
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162260

“Não se deve priorizar este ou aquele setor, mas pensar políticas que afetem potencialmente todos os setores igualmente”

ENTREVISTA COM PEDRO CAVALCANTE

Em entrevista por e-mail, à IHU On-Line, o economista Pedro Cavalcante, afirmou que não acredita que a indústria brasileira esteja passando por uma crise. Ele reconhece o baixo crescimento do País nos últimos anos, mas atribui esse cenário ao nível e qualidade educacional, os quais ele classifica como “catastróficos, porque não se investe em infra-estrutura, devido à alta informalidade”. Pedro Cavalcante afirma que o Brasil não está vivenciando uma crise industrial. Cavalcante é graduado e mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutor pela University of Pennsylvania. Atualmente, é professor da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

IHU On-Line - Como podemos relacionar a “crise” industrial com o baixo crescimento da economia brasileira?

Pedro Cavalcante - Não há relação forte entre os dois fenômenos, nem acho que haja crise na indústria (que nos últimos meses, por exemplo, cresceu a um bom ritmo). O Brasil não vem crescendo, entre outras razões, porque a base tributária vem crescendo a um ritmo muito forte nos últimos 15 anos (e se acelerando nos últimos oito), porque nosso nível e qualidade educacional são catastróficos, porque não se investe em infra-estrutura, devido à alta informalidade etc. Alguns setores da indústria vão mal, mas isto não é geral. A taxa de juros ainda está alta, mas não vejo isto como a raiz de nosso atraso, é um fenômeno recente.

IHU On-Line - Quais as principais idéias apontadas no estudo da FGV “Por que o Brasil não precisa de Política Industrial”? Quais as principais conclusões a que se chegou com a pesquisa e quais as conseqüências delas para a economia e a sociedade brasileira?

Pedro Cavalcante - 1) O sucesso dos países do Leste Asiático, muitas vezes atribuído ao uso de política industrial (PI), é resultado principalmente de políticas horizontais (educação, infra-estrutura, políticas fiscais e monetárias sólidas etc.); 2) A maioria dos argumentos utilizados para justificar a adoção de política industrial no Brasil carece de fundamentação teórica e empírica, afirmando-se que ela deve ser motivada por algum tipo de falha de mercado, o que não se aplica em grande medida ao caso brasileiro; 3) Avalia-se a atual política industrial brasileira, e mostra-se que ela não identifica falhas de mercado que justificaria intervenção e ainda peca por escolher setores “vencedores.” Como ponto positivo, temos a existência de metas de desempenho; 4) Por fim, conclui-se que políticas horizontais, além de estarem menos sujeitas à pressão de grupos organizados, possuem maior potencial para impulsionar o crescimento econômico brasileiro.

IHU On-Line - O estudo “Por que o Brasil não precisa

de Política Industrial”? diz que os setores de software e semicondutores não deveriam ter sido priorizados. Essa priorização foi responsável por uma desindustrialização no País?

Pedro Cavalcante - Nosso argumento é mais geral: não se deve priorizar este ou aquele setor, mas pensar políticas que afetem potencialmente todos os setores. Como a política industrial de hoje foi pouco efetiva, para o bem ou para o mal, não teve impacto significativo sobre a indústria. A redução do tamanho relativo da indústria é um fenômeno antigo - mais de vinte anos, pelo menos - e aconteceu em todos os países desenvolvidos, o que continuará acontecendo no Brasil.

Economias avançadas hoje são economias muito mais dependente de serviços.

IHU On-Line - Considerando um “abandono” da política industrial no Brasil, que alternativas podemos vislumbrar para o País? Onde poderíamos apostar? Que iniciativas são recomendadas?

Pedro Cavalcante - Educação, Educação e Educação. Depois pensaríamos nas outras políticas: infra-estrutura (que exigirá uma regulação mais adequada que a atual); medidas de expansão do crédito; maior abertura e incentivo ao comércio internacional; reforma e redução da carga tributária, mesma que lentamente etc.